O GLOBO
Publicado em 07/04/2023 - 05:57

Em 6 meses, mundo perde meio milhão de empregos

Desde outubro, houve mais de 500 mil demissões globalmente

Levantamento aponta vagas fechadas em praticamente todos os setores, das 'big techs', com o maior número de cortes, aos bancos

DA BLOOMBERG NEWS
NOVA YORK

Com o plano de demitir até 36 mil trabalhadores, o banco suíço UBS vai se tornar a empresa com os maiores cortes de empregos globalmente nos últimos seis meses. A onda de demissões em grandes companhias, que começou no fim do ano passado, não está diminuindo: é o pior início de ano desde 2009, com 52 mil demissões em apenas uma semana, em janeiro.

Nos calcanhares do UBS, a Amazon anunciou, no fim de março, que vai eliminar cerca de 30 mil vagas. A Meta, dona de Facebook, Instagram e WhatsApp, vem logo atrás, com 21 demissões.

Estas são apenas três das 760 empresas que eliminaram 538 mil empregos entre 1º de outubro de 2022 e 3 de abril deste ano, segundo análise abrangente das demissões feita pela Bloomberg. A média dos cortes reduziu a força de trabalho das empresas em cerca de 10%. Outras 108 companhias enxugaram seus quadros sem especificar quantos funcionários foram dispensados.

'ANO DA EFICIÊNCIA'

O setor de tecnologia registrou as maiores perdas, respondendo por quase um terço do total de cortes. O argumento dos CEOs das empresas foi que haviam expandido demais a força de trabalho durante a pandemia, quando a demanda por seus serviços deu um salto.

As demissões em massa surpreenderam muitos trabalhadores do Vale do Silício, que há muito desfrutavam de salários e benefícios generosos. Os executivos prometeram aos investidores uma nova era de austeridade — o CEO da Meta, Mark Zuckerberg, disse que 2023 será "o ano da eficiência".

A "carnificina" não se restringe às *big techs*. Os cortes do UBS, relatados pelo jornal suíço SonntagsZeitung no domingo, podem reduzir em até 30% a força de trabalho combinada com o Credit Suisse, que quebrou e foi comprado pelo rival. O UBS não comentou os cortes.

No mês passado, o colapso do Silicon Valley Bank já havia causado ondas de choque em uma economia enfraquecida pelos juros altos para combater a inflação — o que aumenta o risco de recessão e de mais fechamento de vagas. O risco de demissões é maior em startups que dependem fortemente de financiamento de capital de risco para manter operações e folhas de pagamento.

Nos setores de comunicação, finanças, saúde, imóveis e energia, a média de demissões foi tão grande ou maior, embora as perdas totais de empregos tenham sido menores. Na área da saúde, por exemplo, a redução média no número de trabalhadores foi de 21%. Só a startup Rubius Therapeutics dispensou mais de 80% de sua equipe em novembro.

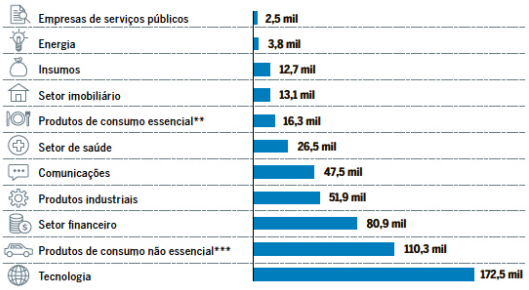
O setor de bens de consumo não essencial, como eletroeletrônicos, eliminou mais de 110 mil vagas, devido à queda na demanda em meio à desaceleração da economia.

Já as empresas de energia e serviços públicos são as menos afetadas. Grandes companhias petrolíferas, como a Exxon Mobil e a Chevron, obtiveram lucros recordes e anunciaram grandes recompras de ações, depois de a guerra na Ucrânia puxar os preços do petróleo para cima.

O governo americano divulga hoje os dados de emprego de março. Economistas ouvidos pela Bloomberg projetam a abertura de quase 500 mil vagas, com o índice de desemprego permanecendo na mínima histórica de 3,6%.

760 EMPRESAS ELIMINARAM 538 MIL VAGAS

Número total de cortes desde outubro*, por setor



*Entre 1 de outubro de 2022 e 3 de abril de 2023
**Alimentação e higiene
***Eletroeletrônicos, veículos, entretenimento
Fonte: Dados compilados pela Bloomberg

Editoria de Arte

Na Europa, entrave da legislação

> Se nos EUA as demissões se multiplicam, os cortes nas big techs na União Europeia esbarraram nas proteções trabalhistas. Em alguns países, é quase impossível demitir sem negociar com sindicatos.

> Na França e na Alemanha, que têm as mais fortes leis trabalhistas da UE, o Google está em negociação com os conselhos de trabalhadores. Por lei, as empresas têm de negociar com esses conselhos antes de fazer qualquer demissão.

> Com isso, diz uma fonte, as filiais do Google nesses dois países serão as últimas a serem afetadas pelos cortes. Na França, as discussões incluem generosos pacotes de demissão voluntária.

> A Amazon também está recorrendo a pacotes de demissão voluntária, que incluem até um ano de salário. Procurado, o Google admitiu as negociações. A Amazon não quis comentar. (*Da Bloomberg News*)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia **Pagina:** 14

Copyright © Clipclap 2025.